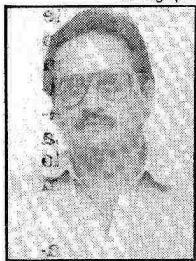


Mauro Roza defende as cooperativas

Divulgação



O candidato a deputado distrital pela Frente Comunidade, Mauro Roza (foto), considera um dos pontos mais importantes em qualquer programa de governo a formulação de uma reforma social, que,

em seu entendimento, deve ser profunda.

Roza defende como um dos instrumentos fundamentais para a promoção de uma reforma social a tese do cooperativismo, porque, segundo ele, "entendo que a cooperativa é uma organização calcada na participação social, que só existe de fato à medida em que se dá nos três níveis: produção, gestão e usufruto dos bens".

Para Roza, uma das grandes preocupações que o têm acompanhado é o fato de acreditar que o primeiro passo para a transformação da realidade social — sem se preocupar muito com o rigor científico — é a coragem de pôr em dúvida e desacreditar naquilo que normalmente é aceito, "colocando-me na perspectiva do normalmente desacreditado".

— O cooperativismo pode privilegiar toda uma dimensão comunitária, implicando, apenas, em uma estratégia de ajustamento administrativo-financeiro, participação e autonomia dos associados", diz Mauro Roza.

O candidato a distrital informa ainda, que a nível de países subdesenvolvidos, o cooperativismo surge, sobretudo, como reação ao processo de solapamento e depauperamento material, sofridos por amplas camadas da sociedade, especialmente as mais desprotegidas.

— As cooperativas são o único caminho para solucionar o problema da miséria que aflige os mais pobres, pois restaura o processo participativo a nível de toda a sociedade, por uma ampla difusão do sistema de autogestão, préfazendo um caminho que deve ser instaurado a partir das camadas de baixo nível de participação", finaliza Mauro Roza.